

NARRAÇÃO ORAL DE HISTÓRIAS: MITOS DE CRIAÇÃO

Coordenador: ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

MITOS DE CRIAÇÃO DO MUNDO Desde seus primeiros impulsos como ser pensante o homem sente a necessidade de buscar a sua origem e a origem de seu entorno. Em todas as partes encontraremos diferentes versões de histórias que de alguma maneira explicam a origem do homem e das coisas do mundo. Muitas dessas histórias circulam ainda nos dias de hoje apenas pela oralidade e algumas, mesmo que já tenham sido registradas na escrita, ainda percorrem as gerações sendo transmitidas oralmente. Com a sofisticação dos meios de comunicação e de transmissão de narrativas, as histórias ganharam espaço no meio digital, novas formas de narrar surgem para suprir a necessidade que as pessoas têm de narrar as suas trajetórias e contar as suas histórias. Percebendo essas grandes necessidades humanas o grupo Quem Conta um Conto- Contadores de Histórias elaborou no ano de 2011 o espetáculo "Mitos de Criação " que é constituído por mitos oriundos de diferentes tradições culturais que tentam, à sua maneira, explicar a origem dos seres e das coisas que os cercam. Seguindo um trabalho que vem desde 2005 se desenvolvendo, o grupo procura associar a prática da contação de histórias à extensão universitária estabelecendo pontos de articulação entre a Universidade e a comunidade. As ações do grupo se consolidam na tentativa de organizar um espetáculo que proporcione ao público experimentar as sensações que podem ser afloradas na sessão de contação de histórias, pois o momento da narração oral resgata um tempo em que ouvir contar histórias fazia parte da rotina e dos rituais dos povos. Hoje em dia podemos até pensar que este tempo está perdido, mas a partir do momento que paramos para ouvir uma história percebemos que o gosto pelas histórias e a sabedoria da escuta ainda pertencem ao nosso imaginário. O espetáculo é constituído por diferentes perspectivas da criação do mundo, como a versão dos indígenas brasileiros, a versão iorubá, a versão dos antigos gregos e a versão registrada no livro Gênesis da Bíblia católica. A escolha dessas histórias partiu primeiramente de um desejo afetivo que cada um dos membros do grupo tinha de contar histórias que de alguma maneira se relacionavam com as trajetórias de vida de cada um. Outra motivação da escolha dessas histórias foi o fato de que o grupo trabalha sempre sob a perspectiva da diversidade cultural e da possibilidade de recontar as histórias, portanto foram escolhidas histórias pertencentes a diferentes tradições culturais que passaram pela interpretação dos contadores, sendo assim recontadas de maneira singular, valorizando a performance do contador e a representatividade cultural. Os mitos carregam uma

grande relação com o sobrenatural, com o mágico e com a valorização do passado, com a repetição e com a musicalidade, esses aspectos são típicos da cultura popular e se contrapõem, de certa forma, com o conhecimento científico, que é tão valorizado no ambiente acadêmico, mas muitas é etnocêntrico e excludente. Por isso, o Grupo Quem Conta um Conto - Contadores de Histórias entende a narração dos mitos de criação como possibilidade de diálogo entre os saberes populares e o ambiente acadêmico, propondo que o público reflita sobre o valor dos mitos contemporâneos e conheça outros mitos que muitas vezes foram relegados a lugares menos privilegiados na construção da nossa identidade cultural. Para que o público viaje com o contador pelo universo das histórias que irão ser contadas na sessão de contação, é preciso que se crie um momento ritualístico em que todos os presentes se reportem aos tempos imemoriais que servirão de cenário para as histórias. As músicas, as cantigas e os versos são grandes aliados dos contadores nesta tarefa de conduzir o público, e é por isso que o espetáculo "Mitoses de Criação" tem suas histórias intercaladas por músicas e versos que ajudam a dar organicidade ao espetáculo e também mostram ao público os pontos de ligação entre as histórias que estão sendo contadas. Por mais que todas as histórias lidem com a mesma temática (a criação do mundo), cada uma tem um ritmo próprio e dirige uma mensagem diferente ao público. Mais que isso: as histórias representam pontos de vista diferentes e serão contadas por pessoas diferentes que, na posição de narradores orais, selecionam materiais diversos para recontar os mitos. A versão que iremos contar o mito de criação registrado na Bíblia católica não é apenas uma reprodução, mas sim uma releitura que ressignificou os signos daquele mito para que eles servissem ao propósito do espetáculo, que é representar as diferentes perspectivas da criação do mundo. Assim como a versão iorubá ou a versão indígena não representam uma transmissão pura e simples dos mitos desses povos, mas representam a leitura que nós contadores fizemos no intuito de revalorizar essas manifestações culturais trazendo-as como elementos constituintes da nossa identidade. Por isso a musicalidade ajuda a dar ao público a sensação de coesão e circularidade. O grupo procura selecionar as músicas ou criar paródias com as quais o público possa rapidamente se identificar, pois, além de ser ouvinte, o público é também participante das histórias. Quando participamos da história nos colocamos em posição de produção de sentidos, fazendo com que aquele momento da narração possa também ser um momento aquisição e troca de conhecimentos. As ações que o Quem Conta um Conto - Contadores de histórias realiza desde 2005 (os cursos de formação, as oficinas e as sessões de contação em diferentes ambientes da cidade) têm bastante procura e isso prova que a vontade que as pessoas têm de ouvir e contar histórias não se perdeu e que mesmo nos dias de hoje ainda há espaço para a

vivência destes momentos tão ricos constituintes do nosso imaginário e da nossa memória coletiva. As histórias provindas da tradição oral carregam a nossa cultura por gerações e gerações, porém, não só de passado vive a cultura popular, e é em momentos como as sessões de contação de histórias que os signos da cultura são redescobertos e ressignificados, proporcionando à comunidade o diálogo sobre a própria cultura e os espaços de trocas de saberes na nossa sociedade. O grupo compreende que a extensão universitária é um grande veículo do conhecimento para além dos muros da Universidade, e por isso gostaríamos de compartilhar com os participantes do 12º Salão de Extensão uma das experiências que vem sendo proporcionada em diferentes comunidades: a narração oral. Esperamos que por meio dessa manifestação artística o público consiga experimentar algumas de nossas práticas, observando nosso trabalho e compartilhando seus saberes e sensações no momento da contação em que se estabelece a conexão entre o contador e o público através da performance.